



Taxa de operação dos crackers foi de 94% no trimestre

PRINCIPAIS DESTAQUES:

▶ Contexto operacional

- ✓ No 2T13, o mercado brasileiro de resinas (PE, PP, PVC) atingiu 1,4 milhão de toneladas, uma alta de 10% em relação ao primeiro trimestre, influenciada pelo bom desempenho dos setores de agronegócio, automotivo e infraestrutura, bem como o reabastecimento de estoques ao longo da cadeia. As vendas de resinas da Braskem totalizaram 947 mil toneladas, uma alta de 3%. Em comparação com o 2T12, que havia sido impactado pela desaceleração da economia local, o mercado cresceu 26% e as vendas da Companhia 19%.
- ✓ Os *crackers* operaram a uma taxa média de 94%, um crescimento de 4 p.p. em relação ao 1T13, explicado pela melhor eficiência operacional entre os períodos. Destaca-se ainda como fator positivo a medida provisória de 08 de maio, que reduziu a alíquota de PIS e COFINS para a compra de matérias-primas.
- ✓ O EBITDA do 2T13 atingiu R\$ 1.051 milhões uma alta de 12% em relação ao trimestre anterior, em decorrência do maior volume de vendas, do melhor desempenho operacional e da recuperação dos *spreads* de resinas no mercado internacional. Em dólares, o EBITDA total foi de US\$ 506 milhões.

▶ Expansão e diversificação de matéria-prima

- ✓ Projeto no México (Etileno XXI):
 - A construção do novo complexo petroquímico seguiu avançando e o progresso físico do empreendimento atingiu 37,7%.
 - Chegada dos primeiros grandes equipamentos, tais como os tanques de armazenagem de produtos e matérias-primas.
 - Em 24 de julho de 2013 a subsidiária Braskem-Idesa sacou a 1ª parcela do *project finance*, no montante de US\$ 1.484 milhões. O desembolso do *project finance* permitiu que a subsidiária Braskem-Idesa reembolsasse a antecipação dos aportes feitos pelos acionistas, que no caso da Braskem somaram US\$ 649 milhões.

▶ Compromisso com a higidez financeira

- ✓ A partir de 1º de maio de 2013, a Braskem, por exportar regularmente parte de sua produção, decidiu designar parte dos seus passivos em dólar como hedge de suas futuras exportações. O objetivo é de melhor refletir os efeitos das variações cambiais no resultado contábil da Companhia.
- ✓ A alavancagem da Braskem, medida pela relação dívida líquida/EBITDA, manteve sua trajetória de queda e, excluindo-se da análise o projeto México, atingiu 3,01x, uma redução de 10% em relação ao 1T13.

SUMÁRIO EXECUTIVO

O desempenho da economia global continuou a ser influenciado, principalmente, pela recessão da zona do Euro e pelo crescimento, abaixo do esperado, das economias emergentes.

Em relação à indústria petroquímica mundial, o preço médio da nafta, sua principal matéria-prima, seguiu em linha com o mercado de petróleo e teve queda de 12% em relação ao 1T13. Os preços de resinas¹ e petroquímicos básicos² mantiveram a mesma tendência, apresentando retração de 3% e 8%, respectivamente. Todavia, problemas operacionais ajudaram a restringir a oferta e o *spread* de resinas termoplásticas foi 16% superior no período, enquanto o *spread* dos principais petroquímicos básicos permaneceu praticamente estável.

No mercado brasileiro, o consumo aparente de resinas termoplásticas foi de 1,4 milhão de toneladas no 2T13, uma alta de 10% em relação ao trimestre anterior. Os principais fatores que influenciaram este crescimento foram (i) a contínua recomposição de estoques na cadeia; (ii) o bom desempenho dos setores relacionados ao agronegócio, infraestrutura e abastecimento de água; (iii) e a entrada oportunística de material importado. As vendas da Braskem seguiram a tendência de alta e totalizaram 947 mil toneladas; todavia, o maior crescimento de mercado, a entrada pontual de mais material importado, e problemas operacionais em uma das plantas de PVC levaram à redução de seu market share, que foi de 66% no trimestre.

No 1S13, a demanda estimada de resinas termoplásticas foi de 2,7 milhões de toneladas, um crescimento de 15% em relação ao mesmo período do ano anterior, que havia sido afetado pela retração da indústria brasileira no 2T12. A Braskem, no seu compromisso de abastecimento do mercado brasileiro, registrou vendas de 1,9 milhão de toneladas, uma alta de 14% entre os períodos.

Os *crackers* da Braskem operaram a uma taxa média de utilização de 94% no segundo trimestre, um avanço de 4 p.p. em relação ao 1T13, positivamente influenciado pela melhor eficiência operacional e desempenho de alguns clientes de 2ª geração. Destaca-se ainda a medida provisória, anunciada pelo Governo brasileiro em 08 de maio, que reduziu a alíquota de PIS e COFINS para a compra de matérias-primas da indústria química, e que busca resgatar parte da competitividade dos produtores nacionais.

Nesse cenário, o EBITDA da Companhia no 2T13 foi de R\$ 1.051 milhões, 12% superior ao registrado no primeiro trimestre do ano, explicado pelo maior volume de vendas, pelo maior desempenho operacional e pela melhora de *spreads* de resinas termoplásticas, que seguiram em linha com a tendência de alta do mercado internacional. Em dólares, o EBITDA foi de US\$ 506 milhões, uma alta de 8% e 18% na comparação com o 1T13 e 2T12, respectivamente.

No acumulado do ano, o EBITDA foi de R\$ 1.988 milhões. Em dólares o EBITDA atingiu US\$ 976 milhões, uma alta de 13% em relação ao 1S12, positivamente influenciado pela contínua recuperação dos *spreads*, que seguiram em linha com o mercado internacional, e pelo maior volume de vendas.

Em 30 de junho de 2013, a dívida líquida da Braskem era de US\$ 6.977 milhões, 5% inferior a apresentada no fim do 1T13. Este montante contemplava uma antecipação de aporte de US\$ 649 milhões realizado no projeto México, e que foi restituído à Braskem após o encerramento do trimestre, em 24 de julho, por ocasião do saque da 1ª parcela do *project finance*. Excluindo-se a estrutura de financiamento do projeto México, a análise da alavancagem financeira, medida pela relação dívida líquida/EBITDA, em dólares, passou de 3,34x para 3,01x. A redução de 10% é explicada, principalmente, pela recuperação do EBITDA nos últimos 12 meses.

A Braskem tem uma geração de caixa fortemente dolarizada. Com praticamente 100% da sua receita vinculada, diretamente ou indiretamente, ao dólar e cerca de 80% dos seus custos também atrelados a essa moeda, a Companhia considera um "*hedge natural*" a manutenção de uma parcela significativa do seu endividamento também em dólares. Em decorrência dessa exposição, a qual a Braskem considera adequada

¹ 65% PE (EUA), 25% PP (Ásia) e 10% PVC (Ásia)

² 80% Eteno e propeno, 20% BTX – base Europa

e está em *compliance* com sua Política de Gestão Financeira, os efeitos das variações cambiais impactam seu resultado financeiro contábil, que tem que ser obrigatoriamente apurado em Reais.

Por exportar regularmente parte de sua produção, e com o objetivo de melhor refletir essas variações cambiais no seu resultado, a Companhia decidiu designar, a partir de 1º de maio, parte dos seus passivos em dólar como *hedge* de suas futuras exportações (para maiores informações, ver nota 23.2.1 (b.ii) das Demonstrações Financeiras trimestrais – Passivos financeiros não derivativos designados para *hedge accounting* de exportação).

No 2T13, após a adoção do *hedge accounting* ("contabilidade de *hedge*"), o efeito da depreciação do real em 10% sobre a exposição cambial líquida remanescente impactou negativamente o resultado financeiro em R\$ 126 milhões. Caso essa prática de *hedge accounting* não tivesse sido adotada, esse impacto no resultado financeiro da Braskem teria sido negativo em R\$ 1,5 bilhão.

É importante ressaltar que esse efeito, em ambos os casos, não tem impacto imediato sobre o caixa da Companhia. Esse valor representa o efeito contábil da variação cambial, principalmente sobre o endividamento da Braskem, e será desembolsado por ocasião do vencimento da dívida.

O lucro líquido, no acumulado do ano, atingiu R\$ 99 milhões, influenciado pela maior capacidade de geração de caixa e pela adoção da contabilidade de *hedge*. Caso a Braskem tivesse mantido sua prática contábil anterior, o resultado registrado seria um prejuízo de R\$ 855 milhões.

Apesar da recuperação ocorrida, o quadro econômico global permanece desafiador. A expectativa é de que o Governo brasileiro siga reagindo às incertezas desse cenário e fortalecendo a indústria. A desoneração das matérias-primas para o setor petroquímico, prevista na medida provisória publicada em maio, é fundamental para a retomada do seu crescimento e capacidade de investir, revertendo assim o déficit da balança comercial da indústria química.

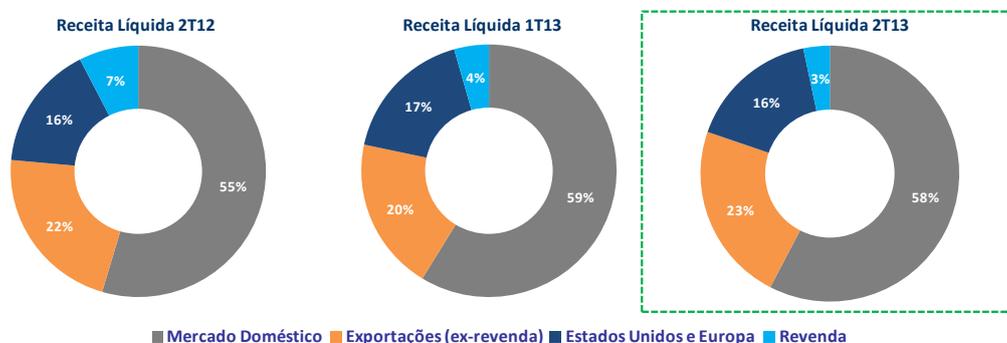
DESEMPENHO

► Receita Líquida

No 2T13, a receita líquida consolidada da Braskem foi de US\$ 4,6 bilhões, similar a apresentada no trimestre anterior. Em reais, a receita líquida alcançou R\$ 9,5 bilhões, um crescimento de 2% em relação ao 1T13, explicado pelo maior volume de vendas, que compensou o menor volume de revenda e a redução do preço médio de petroquímicos básicos, que seguiu em linha com a tendência de mercado internacional. Excluindo-se da análise o volume de revenda, a receita do 2T13 ficou estável em dólares e teve alta de 4% em reais.

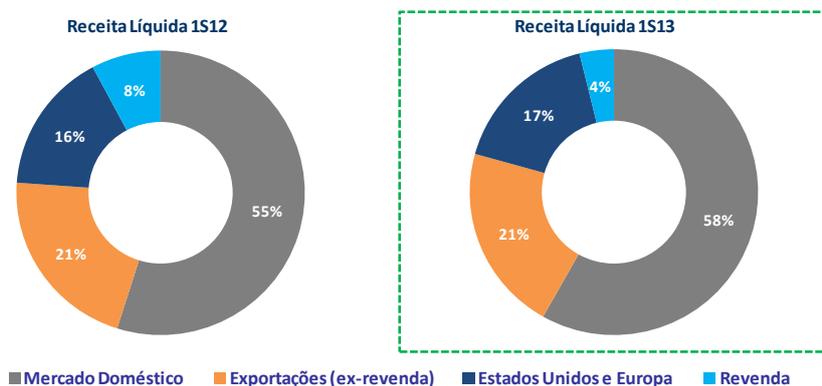
Na comparação com o 2T12, a receita líquida consolidada em dólares foi 1% superior. Quando medida em reais, a alta foi de 6%, positivamente influenciada pela apreciação média do dólar de 5% e pelo maior volume de vendas de resinas e petroquímicos básicos entre os períodos.

A receita com as vendas para mercado externo no 2T13 foi de US\$ 2,0 bilhões, estável em relação ao trimestre anterior. Em relação ao mesmo período de 2012, a queda foi de 6%, impactada pela redução do volume de revenda e pela maior alocação de resinas no mercado brasileiro.



No 1S13, a receita líquida consolidada atingiu US\$ 9,3 bilhões. Em reais, a receita foi de R\$ 18,8 bilhões, uma alta de 11% em relação ao mesmo período do ano anterior, em decorrência do maior volume de vendas e da apreciação do dólar.

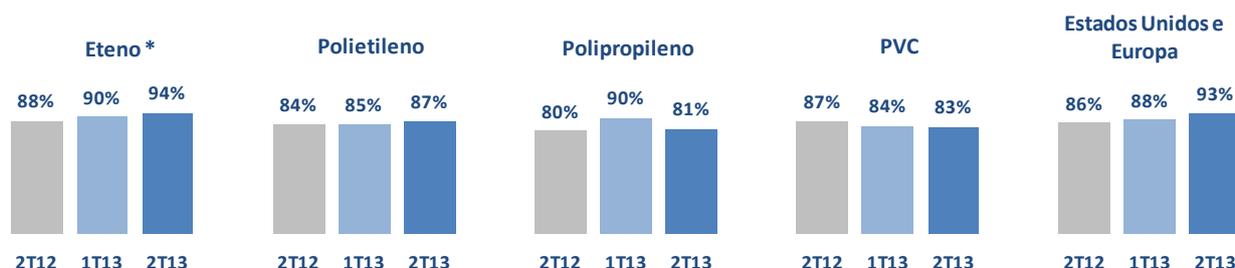
As vendas para mercado externo, por sua vez, totalizaram US\$ 3,9 bilhões, uma queda de 6% em relação ao 1S12, explicada, principalmente, pelo menor volume de revenda.



Destaques dos Segmentos

► Taxa de utilização

As plantas da Braskem operaram a taxas médias elevadas no 2T13, com destaque para o desempenho dos *crackers*, que foram positivamente influenciados pela redução da alíquota de PIS e COFINS para a compra de matéria-prima, e dos ativos norte-americanos. Destaca-se abaixo a evolução das taxas da Companhia:



*Não contempla Etano Verde

► Poliolefinas

Mercado brasileiro: a demanda estimada por Poliolefinas (PE e PP) foi de 1.082 mil toneladas no 2T13, um crescimento de 9% em relação ao 1T13, explicado (i) pelo bom desempenho dos setores relacionados ao agronegócio, automotivo, construção civil e abastecimento de água; (ii) bem como pela entrada oportunista de maior volume de material importado. Na comparação com o 2T12, que havia sido afetado pela retração da cadeia industrial brasileira, a alta foi de 25%.

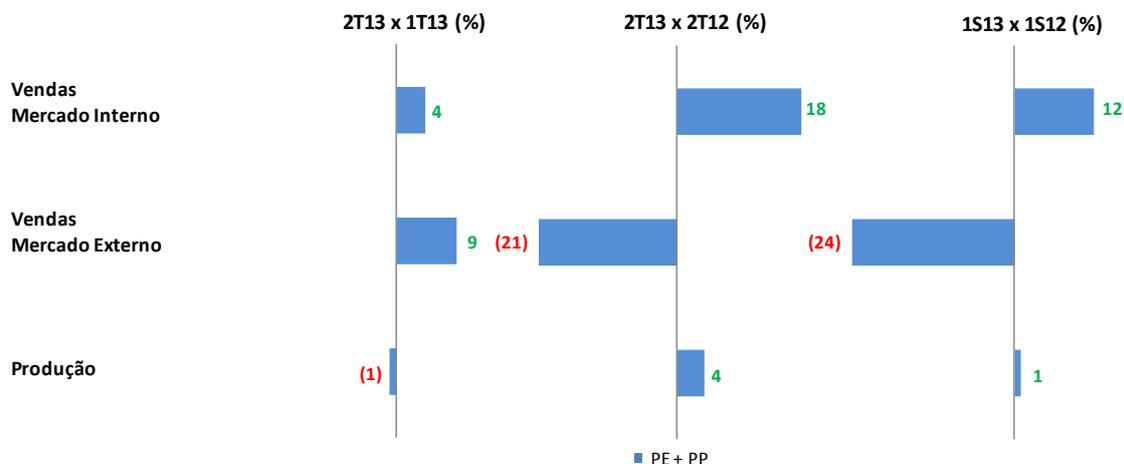
Em relação o 1S12, o mercado teve crescimento de 14% e atingiu 2,1 milhões de toneladas, influenciado pela recomposição de estoques ao longo da cadeia e pela maior demanda dos setores automotivo, alimentício, construção civil e agronegócio.

Produção: no 2T13 o volume produzido totalizou 1.056 mil toneladas, 1% inferior ao 1T13, afetado pela menor taxa de utilização dos ativos de PP, que foi influenciada pela volatilidade dos preços de propeno. Na comparação com o 2T12, a produção foi 4% superior.

Vendas MI: as vendas da Companhia atingiram 787 mil toneladas no 2T13, um crescimento de 4% em relação ao 1T13, acompanhando a tendência do mercado brasileiro. O market share da Braskem foi de 73%. Em relação o 2T12, o volume de vendas apresentou expansão de 18%.

Vendas ME: no 2T13, as exportações totalizaram 263 mil toneladas, um crescimento de 9% em relação ao 1T13, reflexo do melhor desempenho dos países latino-americanos e oportunidades de exportação *overseas*. Na comparação com o 2T12, a queda do volume exportado é explicada pelo redirecionamento de vendas para mercado interno.

No 1S13, o volume de produção atingiu 2.125 mil toneladas. As vendas no mercado interno totalizaram 1.542 mil toneladas, um crescimento de 12% em relação ao mesmo período de 2012, refletindo a expansão da demanda brasileira. As exportações totalizaram 503 mil toneladas, uma queda de 24%, explicada pelo maior volume de vendas no mercado doméstico, conforme já mencionado.



► Vinílicos

Mercado brasileiro: no 2T13, o consumo estimado por PVC totalizou, aproximadamente, 350 mil toneladas, uma alta de 13% na comparação com o trimestre anterior, influenciada pelo contínuo bom desempenho do setor de infraestrutura, pela reconstrução de estoques ao longo da cadeia e pela maior entrada de material importado no período. Em relação ao 2T12, a demanda doméstica teve alta de 29%, explicada pelo melhor desempenho do mercado doméstico, que havia sido afetado no ano anterior pela desaceleração da economia local.

No 1S13, o mercado de PVC atingiu 661 mil toneladas, uma alta de 19% na comparação com o mesmo período de 2012, influenciado pelos fatores acima descritos.

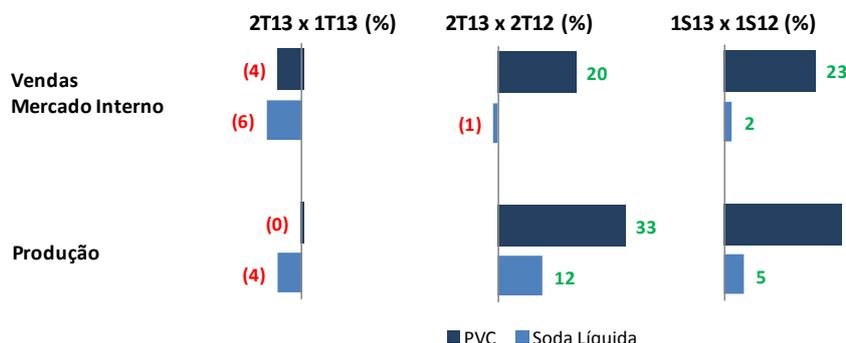
Produção: ainda com uma taxa de utilização de 83%, a produção de PVC no 2T13 foi de 147 mil toneladas, explicada por uma parada programada e problemas operacionais em uma das plantas. A produção de soda, por sua vez, atingiu 111 mil toneladas, uma queda de 4%.

Na comparação com o 2T12, a produção de PVC cresceu 33%, explicada pela produção da nova planta de Alagoas. A produção de soda, que havia sido impactada por parada programada, apresentou alta de 12% no 2T13.

Vendas MI: neste cenário, o volume de vendas de PVC da Braskem totalizou 160 mil toneladas e seu market share foi de 46% no segundo trimestre de 2013. As vendas de soda foram de 112 mil toneladas, uma retração de 6% em relação ao 1T13, em resposta à menor demanda de alguns setores da economia brasileira, como bebidas e papel e celulose.

Na comparação com o 2T12, as vendas de PVC apresentaram um crescimento de 20%, refletindo a maior disponibilidade de produto. As vendas de soda ficaram praticamente em linha.

No 1S13, a produção de PVC atingiu 294 mil toneladas, uma alta de 30% na comparação com o 1S12, positivamente impactada pela entrada da nova planta de Alagoas. No caso de soda, a produção foi de 226 mil toneladas, refletindo um crescimento na taxa de operação entre os períodos. A maior disponibilidade levou à expansão no volume de vendas de PVC e soda, que atingiram 326 mil toneladas e 232 mil toneladas, respectivamente.



► Petroquímicos Básicos

A produção de eteno no 2T13 foi de 876 mil toneladas, 5% superior ao 1T13, refletindo a elevada taxa média de operação dos *crackers*, impactada positivamente pelo melhor desempenho dos clientes de segunda geração bem como o incentivo do governo, que reduziu a alíquota de PIS/COFINS para a compra de matéria-prima da indústria química. Em relação ao 2T12, o volume de produção apresentou alta de 7%.

Desempenho (t) PETROQUÍMICOS BÁSICOS	2T13 (A)	1T13 (B)	2T12 (C)	Var (%) (A)/(B)	Var (%) (A)/(C)	1S13 (D)	1S12 (E)	Var. (%) (D)/(E)
Produção								
Eteno	875.943	835.531	819.825	5	7	1.711.474	1.689.979	1
Propeno	392.251	372.137	363.951	5	8	764.388	741.033	3
Butadieno	104.759	100.850	75.927	4	38	205.609	154.059	33
BTX*	326.784	324.359	297.199	1	10	651.142	622.137	5

BTX* - Benzeno, Tolueno, Paraxileno e Ortóxileno

Eteno e propeno: nesse contexto, as vendas totais da Companhia atingiram 234 mil toneladas no 2T13, 3% superior ao volume registrado no 1T13. Na comparação com 2T12, as vendas aumentaram 12%, também influenciadas pela maior disponibilidade de produto entre os períodos.

Butadieno: as vendas foram de 98 mil toneladas no 2T13, em linha com o 1T13 e uma alta de 37% em relação ao 2T12, em resposta à expansão da planta de butadieno em Triunfo (RS).

BTX: as vendas de aromáticos totalizaram 288 mil toneladas no 2T13, um crescimento de 25% em relação ao 1T13, explicado, principalmente, pelo forte volume de vendas de benzeno, influenciado pela retomada de produção de alguns clientes que tiveram paradas no 1T13. Em relação ao 2T12, as vendas apresentaram uma alta de 10%.

No 1S13, o maior volume de produção impactou positivamente o volume de vendas, que foi superior em 2% para eteno/propeno e BTX, em relação ao mesmo período de 2012. No caso de butadieno, o crescimento das vendas é explicado pela expansão de sua capacidade.

Desempenho (t) PETROQUÍMICOS BÁSICOS	2T13 (A)	1T13 (B)	2T12 (C)	Var (%) (A)/(B)	Var (%) (A)/(C)	1S13 (D)	1S12 (E)	Var. (%) (D)/(E)
Vendas Totais								
Eteno/Propeno	233.621	225.949	208.881	3	12	459.570	452.442	2
Butadieno	97.871	98.237	71.534	(0)	37	196.109	145.136	35
BTX*	288.056	230.902	262.631	25	10	518.957	510.568	2

BTX* - Benzeno, Tolueno, Paraxileno e Ortóxileno

► **Braskem America (EUA e Europa)**

Mercado: a demanda por PP nos EUA apresentou alta de 11% em relação ao 1T13, influenciada pela redução do preço de propeno e pela gradual recuperação da economia local. A demanda europeia permaneceu enfraquecida, com sinais de reestocagem em alguns setores da cadeia.

O início do 1S13 foi marcado pela alta da matéria-prima, com redução gradual a partir de abril, motivada pela maior oferta de propeno no mercado norte-americano (maior taxa de utilização das refinarias) e pela contração de preços da nafta europeia.

Produção: com uma taxa média de utilização de 93%, positivamente influenciada pela redução do preço de matéria-prima norte-americana e a retomada da demanda de PP, o volume de produção totalizou 457 mil toneladas no 2T13, um crescimento de 7% em relação ao 1T13 e 2T12.

Vendas: neste cenário, o volume de vendas do 2T13 foi de 465 mil toneladas, uma alta de 8% e 10% na comparação com o 1T13 e 2T12, respectivamente.

No 1S13, a produção cresceu 2% em relação ao mesmo período de 2012, enquanto as vendas foram 6% maiores, impulsionadas pelos segmentos relacionados a bens não duráveis.

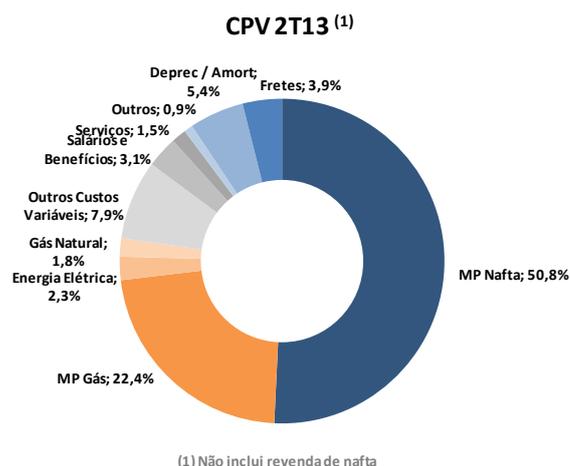
Desempenho (t) ESTADOS UNIDOS E EUROPA	2T13 (A)	1T13 (B)	2T12 (C)	Var (%) (A)/(B)	Var (%) (A)/(C)	1S13 (D)	1S12 (E)	Var. (%) (D)/(E)
Vendas								
PP	464.893	430.872	420.768	8	10	895.766	848.811	6
Produção								
PP	456.650	427.757	427.039	7	7	884.407	866.254	2

► **CPV – Custo do Produto Vendido**

O custo dos produtos vendidos (CPV) da Braskem no 2T13 foi de R\$ 8,5 bilhões, 2% superior ao apresentado no trimestre anterior. O maior volume de vendas de resinas e petroquímicos básicos foi parcialmente compensado (i) pela redução do preço da nafta ARA, referência para o fornecimento doméstico (média móvel dos últimos 3 meses) que atingiu US\$ 901/t ante US\$ 943/t no trimestre anterior; (ii) pelo menor volume de revenda; e (iii) pela redução da alíquota de PIS e COFINS para compra de matéria-prima, que começou a transitar no resultado em meados do trimestre. A apreciação do dólar de 4% teve impacto negativo de R\$ 264 milhões.

Cerca de 70% da nafta consumida pela Braskem é proveniente da Petrobras, sendo o restante importado diretamente de fornecedores de países do norte da África, da Argentina, do México e da Venezuela. O preço médio da nafta ARA, referência para a nafta importada, foi de US\$ 831/t no 2T13, uma queda de 12% em relação ao trimestre anterior (US\$ 945/t).

Em relação ao preço médio do gás, o etano e propano de referência Mont Belvieu apresentaram alta de 6% no 2T13 em relação ao 1T13, atingindo US\$ 27 cts/gal (US\$ 202/t) e US\$ 91 cts/gal (US\$ 476/t), respectivamente. O crescimento é explicado pela redução dos níveis de estoque, decorrente do menor nível de produção e uma demanda acima do esperado no mercado norte-americano. No caso do propeno de



referência USG, o preço médio foi de US\$ 1.396/t, uma queda de 16%, influenciada, principalmente, pela maior disponibilidade de produto com o fim das paradas programadas de manutenção nas refinarias da região.

Na comparação com o 2T12, o CPV teve alta de 4% decorrente do maior volume de vendas e da apreciação de 5% do dólar médio entre os períodos, com impacto negativo de R\$ 380 milhões, que compensaram a redução do preço de nafta.

No 1S13, o CPV foi de R\$ 16,8 bilhões, 7% superior ao apurado no 1S12, explicado pela apreciação do dólar e pelo maior volume de vendas.

O preço médio da nafta ARA no 1S13 foi de US\$ 888/t, 6% inferior à média apresentada no mesmo período de 2012, que foi de US\$ 947/t. No caso do preço médio do gás, o etano e propano de referência Mont Belvieu apresentaram retração de 45% e 21%, US\$ 27 cts/gal e US\$ 89 cts/gal, respectivamente. Já o propeno de referência USG, registrou alta de 3%, US\$ 1.525/t.

► **Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA)**

As Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas montaram R\$ 495 milhões no 2T13, uma redução de 3% na comparação com o trimestre anterior. Em relação ao 2T12, tais despesas apresentaram queda de R\$ 29 milhões ou 5%.

As **Despesas de Vendas** totalizaram R\$ 240 milhões, uma queda de 3% em relação ao 1T13, positivamente influenciada pela melhoria de qualidade do crédito concedido. Na comparação com o 2T12, a alta foi de 6%, em decorrência do maior volume de vendas da Companhia entre os períodos.

As **Despesas Gerais e Administrativas** somaram R\$ 255 milhões no 2T13, uma queda de 3%, explicada, principalmente, pelos gastos recorrentes na área de tecnologia, que ocorrem no primeiro trimestre do ano. Em relação ao 2T12, as despesas gerais e administrativas apresentaram uma redução ainda maior, totalizando 14%, o que reflete o compromisso da Companhia na redução de seus gastos fixos, mesmo em um contínuo ambiente de pressão inflacionária.

No acumulado do ano, as Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas foram de R\$ 1,0 bilhão, em linha com o apresentado no 1º semestre de 2012. A maior despesa, decorrente do maior volume de vendas, foi compensada pela redução dos gastos com despesas gerais e administrativas.

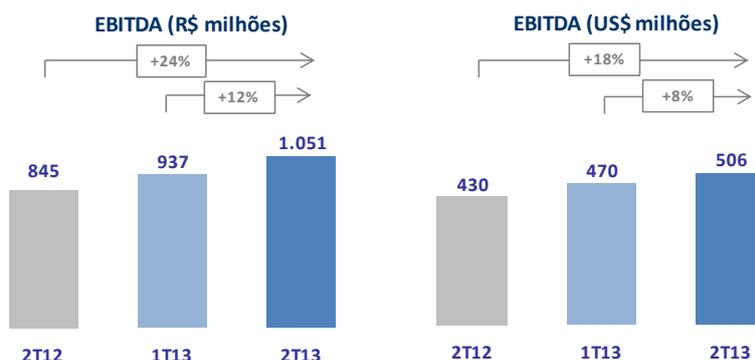
► **EBITDA**

O EBITDA³ consolidado da Braskem no 2T13 atingiu R\$ 1.051 milhões ou US\$ 506 milhões, uma alta de 12% ou 8%, respectivamente, em relação ao 1T13. A margem ex-revenda de nafta foi de 11,4%, uma expansão de 1 p.p.. Os principais fatores que contribuíram para esse desempenho foram (i) o maior volume de vendas, com destaque para o mercado doméstico; (ii) a melhora dos *spreads* internacionais de resinas, que apresentou alta de 16%; (iii) e o impacto positivo da redução da alíquota de PIS/COFINS para a compra de matéria-prima a partir de maio.

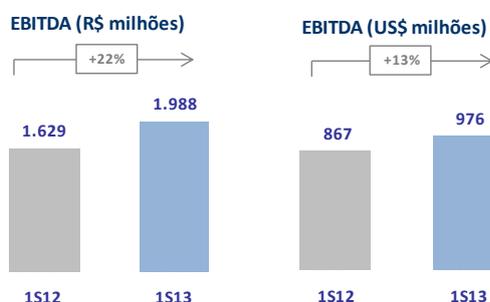
³ O EBITDA é definido como resultado líquido do período acrescido dos tributos sobre o lucro (IR / CSL), do resultado financeiro e das depreciações, amortizações e exaustões. Adicionalmente a Companhia opta por apresentar o EBITDA ajustado, excluindo ou adicionando outros itens da demonstração de resultado que contribuam para uma melhor informação sobre o seu potencial de geração bruta de caixa.

O EBITDA é utilizado como uma medida de desempenho pela administração da Companhia, mas não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como um substituto para o lucro líquido, nem tampouco como indicador de liquidez. A Companhia acredita que o EBITDA, além de medida de desempenho operacional, permite uma comparação com outras empresas. Entretanto, ressalta-se que o EBITDA não é uma medida estabelecida de acordo com as normas contábeis internacionais (IFRS), e está apresentado de acordo com a Instrução CVM nº 527 de 4 de outubro de 2012.

Em relação ao 2T12, o EBITDA registrou alta de 24% em reais e 18% em dólares. Excluindo-se o efeito não recorrente de R\$ 108 milhões apresentado no período (antecipação do pagamento do Refis e o ajuste da indenização pela interrupção do fornecimento de propeno nos EUA, reconhecida no 1T12), o EBITDA apresentou alta de 43% em reais e 35% em dólares. Esse desempenho é explicado, principalmente, pelos melhores *spreads* de resinas termoplásticas no mercado internacional, que subiram 18% entre os períodos, e pelo maior volume de vendas. Adicionalmente, a alta de 5% no dólar médio também contribuiu positivamente em R\$ 111 milhões para esse crescimento.



No 1S13, o EBITDA consolidado da Braskem foi de R\$ 1.988 milhões, 22% superior ao apresentado no mesmo período do ano anterior. Quando expresso em dólares, o EBITDA apresentou alta de 13%. Sem o impacto dos itens não recorrentes (acima mencionados), que totalizaram R\$ 344 milhões no 1S12, o EBITDA foi 55% superior em reais e 41% em dólares. O maior volume de vendas, aliado à melhora dos *spreads* internacionais de resinas e petroquímicos básicos, que apresentaram alta de 21% e 9%, respectivamente, foram os principais responsáveis pela evolução do desempenho da Companhia.



► Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido apresentado no 2T13 foi uma despesa de R\$ 666 milhões, comparado a uma despesa de R\$ 107 milhões no trimestre anterior.

A Braskem possui exposição líquida ao dólar (passivos atrelados a esta moeda maiores que os ativos), portanto qualquer mudança de comportamento do câmbio afeta o resultado financeiro contábil. Em 30 de junho de 2013, essa exposição era composta (i) na operação, por 62% de fornecedores, parcialmente compensados por 75% do contas a receber; e (ii) na estrutura de capital, por 77% da dívida líquida. Uma vez que a geração operacional de caixa é fortemente dolarizada, a Companhia considera a manutenção desta exposição líquida passiva em dólar um "*hedge natural*", que está em *compliance* com sua Política de Gestão Financeira. Praticamente 100% da receita está vinculada, direta ou indiretamente, à variação do dólar e cerca de 80% dos seus custos também estão atrelados a esta moeda.

Hedge Accounting de exportação

Por exportar regularmente parte de sua produção, e com o objetivo de melhor refletir as variações cambiais no seu resultado, a Braskem decidiu designar, a partir de 1º de maio, parte dos seus passivos em dólar como *hedge* de suas futuras exportações, em conformidade com as normas IAS 39 e CPC 38.

Com isso, a variação cambial decorrente dos passivos designados, que totalizaram US\$ 6.757 milhões, será registrada transitoriamente no patrimônio líquido e será levada ao resultado quando ocorrerem as referidas exportações, permitindo assim que o reconhecimento do impacto do dólar sobre o passivo e sobre as exportações possam ser registrados no mesmo momento. (Nota 23.2.1 (b.ii) das Demonstrações Financeiras trimestrais – Passivos financeiros não derivativos designados para *hedge accounting* de exportação).

	US\$ milhões	R\$ milhões
Operações designadas para o hedge	6.757	14.971
(a) Variação cambial dos passivos designados ao hedge		1.445
(b) IR e CS		(491)
Valor registrado no patrimônio líquido (a) – (b)		954

No 2T13, o efeito da apreciação do dólar⁴ em 10% sobre a exposição líquida, do montante dos passivos não designados ao *hedge*, impactou negativamente o resultado financeiro em R\$ 126 milhões. Caso o *hedge accounting* (“contabilidade de *hedge*”) não tivesse sido adotado, esse impacto no resultado financeiro do trimestre teria sido negativo em R\$ 1,5 bilhão. É importante ressaltar que esse efeito, em qualquer caso, não tem impacto imediato sobre o caixa da Companhia. Esse valor representa o efeito contábil da variação cambial, principalmente sobre o endividamento da Braskem, e será desembolsado por ocasião do vencimento da dívida, que tem prazo médio total de 14,5 anos (anterior 14,2 anos). A dívida atrelada ao dólar tem prazo médio de 19 anos.

R\$ milhões	2T13		1S13	
	Com Hedge	Sem Hedge	Com Hedge	Sem Hedge
Variação Cambial	(126)	(1.571)	202	(1.243)
Resultado Financeiro Líquido	(666)	(2.111)	(773)	(2.218)
Lucro Líquido (Prejuízo)	(128)	(1.082)	99	(855)

Excluindo-se os efeitos da variação cambial e monetária, o resultado financeiro líquido do 2T13 apresentou uma despesa de R\$ 471 milhões, um aumento de R\$ 106 milhões em relação à despesa do trimestre anterior, explicado, principalmente, pela atualização (i) dos processos judiciais relacionados à adesão ao Programa Especial de Parcelamento (PEP) do estado de SP e (ii) do ajuste a valor presente da compra de matéria-prima no mercado local. Em relação ao 2T12, o resultado financeiro líquido ficou praticamente em linha.

Na mesma base, o resultado financeiro líquido do 1S13 apresentou uma despesa de R\$ 835 milhões, um aumento de R\$ 81 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, explicado, principalmente, pela aplicação da regra contábil de ajuste a valor presente em função da alteração do prazo de pagamento da matéria-prima no mercado local para 90 dias, iniciada no 2T12.

⁴ A taxa média de câmbio Real/Dólar foi de R\$ 2,2156/US\$ 1,00

Na tabela a seguir, detalhamos a composição do resultado financeiro da Braskem.

R\$ milhões	2T13	1T13	2T12	1S13	1S12
Despesas financeiras	(995)	(230)	(2.383)	(1.226)	(2.576)
Juros Financiamento	(288)	(237)	(266)	(524)	(512)
Variação Monetária (VM)	(74)	(73)	(56)	(147)	(136)
Variação Cambial (VC)	(327)	285	(1.809)	(43)	(1.558)
Juros e multas s/ Passivos Tributários	(83)	(22)	(86)	(105)	(133)
Outras Despesas	(223)	(183)	(166)	(407)	(237)
Receitas financeiras	330	123	281	453	366
Juros	50	28	32	78	90
Variação Monetária (VM)	5	2	9	8	21
Variação Cambial (VC)	202	43	206	245	217
Juros SELIC s/ativos tributários	33	7	23	40	25
Outras Receitas	40	43	11	83	13
Resultado Financeiro Líquido	(666)	(107)	(2.102)	(773)	(2.209)

R\$ milhões	2T13	1T13	2T12	1S13	1S12
Resultado Financeiro Líquido	(666)	(107)	(2.102)	(773)	(2.209)
Variação Cambial (VC)	(126)	328	(1.604)	202	(1.341)
Variação Monetária (VM)	(69)	(71)	(47)	(140)	(114)
Resultado Financeiro Líquido excluindo-se a VC e VM	(471)	(364)	(452)	(835)	(754)

► Lucro Líquido / Prejuízo

A Braskem registrou prejuízo de R\$ 128 milhões no 2T13, explicado, principalmente, pelo impacto negativo de R\$ 666 milhões do resultado financeiro. Todavia, no acumulado do ano, a Companhia apresentou um lucro de R\$ 99 milhões, evidenciado pelo melhor desempenho operacional.

Conforme já mencionado, com o objetivo de melhor refletir os efeitos de variações cambiais no resultado, a Braskem passou a adotar, a partir de 1º de maio, a contabilidade de *hedge*. Caso a Companhia não tivesse optado por adotar essa prática, o prejuízo registrado seria de R\$ 1.082 milhões no 2T13 e R\$ 855 milhões no acumulado do ano.

► Fluxo de Caixa

A **geração operacional de caixa** (GOC) da Braskem, ajustada pelas Aplicações Financeiras, foi de R\$ 2.013 milhões no 2T13. O capital de giro teve impacto positivo de R\$ 1.115 milhões influenciado, principalmente, pela variação positiva (i) de R\$ 734 milhões na conta de Fornecedores, decorrente da apreciação do dólar e da maior compra de matéria-prima, explicada pelo aumento de produção; e (ii) na conta de Estoques em R\$ 257 milhões, explicado pelo melhor volume de vendas.

R\$ milhões	2T13	1T13	2T12	1S13	1S12
Caixa Gerado Pelas Operações Ajustado	2.013	228	89	2.240	1.786
Juros Pagos	(312)	(201)	(253)	(513)	(392)
IR / CS Pagos	(26)	(8)	(13)	(35)	(21)
Atividades de investimento	(982)	(923)	(578)	(1.905)	(1.409)
Fluxo de Caixa Livre Ajustado	692	(904)	(755)	(212)	(37)

O Fluxo de Caixa Livre Ajustado do trimestre foi positivo em R\$ 692 milhões, refletindo a maior geração operacional e o recebimento de R\$ 70 milhões da venda da Unidade de Tratamento de Água, parcialmente compensado por: (i) aumento dos juros pagos, decorrente da concentração dos pagamentos de cupons semestrais dos *bonds* emitidos pela Braskem no segundo e quarto trimestre do ano; e (ii) pelo contínuo desembolso do projeto México e dos investimentos operacionais da Companhia.

No 1S13, o Fluxo de Caixa Livre Ajustado foi negativo em R\$ 212 milhões, um decréscimo de R\$ 175 milhões. Destaca-se o incremento com as atividades de investimento entre os períodos, que considera o desembolso de R\$ 1,6 bilhão feito pela subsidiária Braskem-Idesa (projeto México), integralmente consolidado pela Companhia.

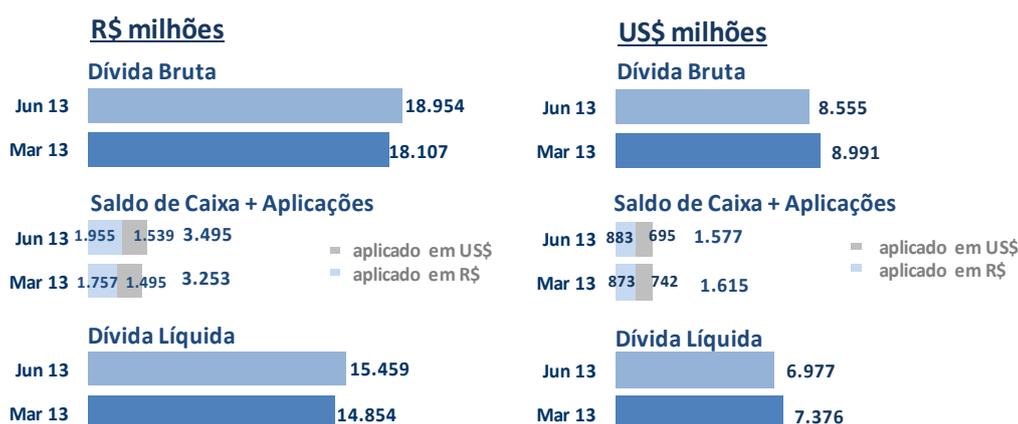
► Estrutura de Capital e Liquidez

Em 30 de junho de 2013, a Braskem apresentou dívida bruta consolidada de US\$ 8.555 milhões, 5% inferior à registrada em 31 de março de 2013. Quando medida em reais, a dívida foi 5% superior. Em ambos os casos, impactada pela apreciação da moeda norte-americana em 10% no período. A dívida bruta atrelada ao dólar foi de 71%.

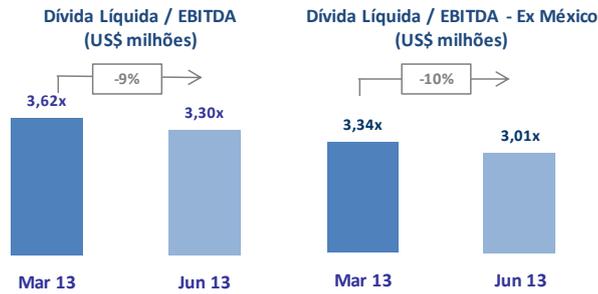
O saldo de caixa e aplicações, por sua vez, apresentou redução de US\$ 38 milhões, atingindo US\$ 1.577 milhões. A Companhia, em linha com sua estratégia de liquidez e hígidez financeira, possui três linhas de crédito rotativo (*stand by*) duas que totalizam US\$ 600 milhões e uma no valor de R\$ 450 milhões, e que não apresentam cláusulas restritivas de saque em momentos adversos de mercado (*Material Adverse Change – MAC Clause*). Os bancos que participam destas operações são de primeira linha, com baixo nível de *default* (*Credit Default Swap*) e *rating* elevado.

Por consequência, a dívida líquida consolidada da Braskem em dólares apresentou queda de 5%, totalizando US\$ 6.977 milhões. Quando medida em reais, a alta foi de 4%. A dívida líquida atrelada ao dólar foi de 77%.

Excluindo-se o caixa e o recurso aplicado via *bridge loan* do projeto México, que totalizou US\$ 649 milhões e foi restituído à Braskem por ocasião do saque da 1ª parcela do *project finance*, em 24 de julho de 2013, o saldo da dívida líquida foi de US\$ 6.407 milhões.



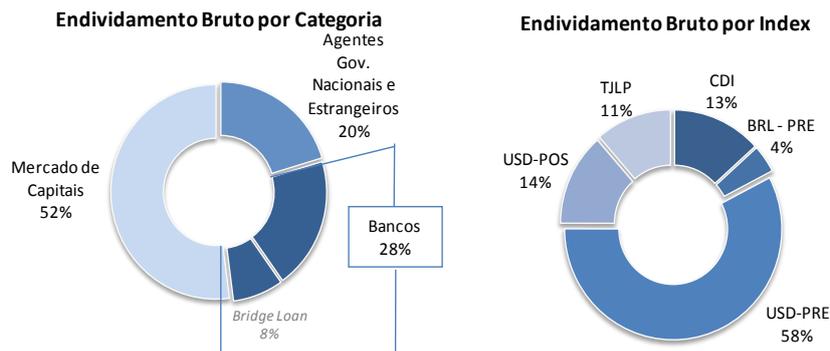
O crescimento de 4% do EBITDA nos últimos doze meses (US\$ 2,1 bilhões), associado à redução da dívida líquida em dólares, asseguraram a queda da alavancagem financeira medida pela relação dívida líquida/EBITDA, que passou de 3,62x para 3,30x quando medida em dólares. Em reais, a alavancagem foi para 3,58x, uma queda de 1%.



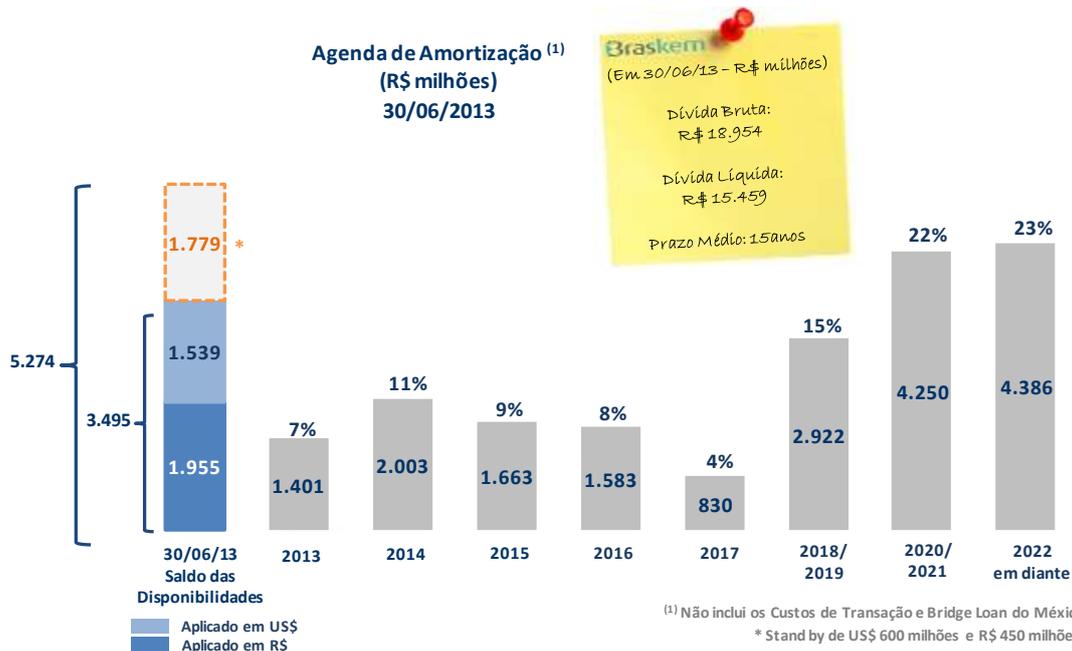
Excluindo-se da análise o projeto México, a alavancagem financeira medida pela relação dívida líquida/EBITDA foi de 3,01x quando medida em dólares, uma queda de 10% em relação ao trimestre anterior. Quando medida em reais, a alavancagem caiu para 3,25x.

Em 30 de junho de 2013, o prazo médio do endividamento era de cerca de 15 anos. Se considerarmos apenas a parcela da dívida em dólares, o prazo médio fica em 19 anos. O custo médio da dívida da Companhia em 30 de junho de 2013 era de 5,90% em dólares e 8,26% em reais versus o trimestre anterior de 5,98% em dólares e 8,00% em reais.

Abaixo, detalhamos o endividamento bruto por categorias e por indexadores.



O gráfico a seguir ilustra a agenda de amortização consolidada da Companhia em 30 de junho de 2013.

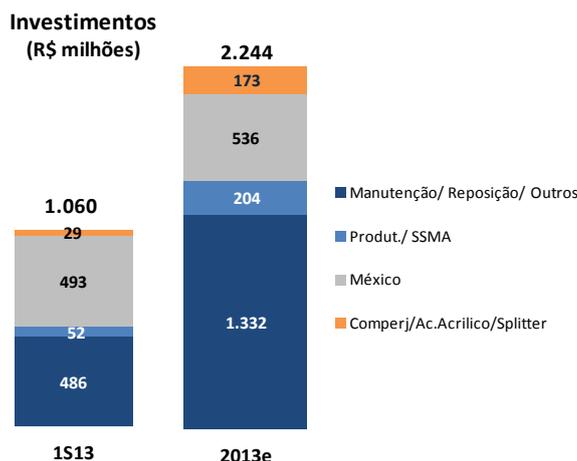


Apenas 7% do total da dívida têm vencimento no ano de 2013, e o elevado patamar de liquidez da Companhia garante que seu saldo de disponibilidades cubra os vencimentos dos próximos 22 meses. Considerando as linhas de crédito rotativo, a cobertura é de 31 meses.

INVESTIMENTOS:

Em linha com seu compromisso de realização de investimentos com retorno acima de seu custo de capital, a Braskem realizou investimentos que totalizaram R\$ 1.060 milhões (não inclui juros capitalizados) no 1º semestre de 2013.

Desse montante, 47% do total (R\$ 493 milhões) foi direcionado para o projeto no México. Esse investimento é explicado, principalmente, pela retomada dos desembolsos via *equity*, que visam equalizar a estrutura de financiamento do projeto (70% dívida e 30% *equity*), e pela antecipação de alguns desembolsos em decorrência de avanços na construção civil. A Companhia realizou ainda desembolsos no valor de R\$ 486 milhões em manutenção visando manter seus ativos com altos níveis de eficiência e confiabilidade.



Para 2013, o investimento estimado é de R\$ 2,2 bilhões, sendo cerca (i) de 70% direcionados à manutenção, melhoria da produtividade e confiabilidade dos ativos, incluindo despesa adicional decorrente da parada programada de manutenção em uma das linhas do *cracker* da unidade de Camaçari, prevista para o 4T13 e com duração de 30 dias; (ii) e de 25% para a construção do novo complexo petroquímico no México. O restante está relacionado a demais projetos em andamento, como os estudos relacionados ao Comperj, a construção do *pipeline* para futuro fornecimento de propeno ao polo acrílico da Bahia.

PIPELINE DE PROJETOS:

Em linha com sua estratégia de médio e longo prazo, a Braskem foca em investimentos que lhe proporcionem competitividade e diversificação da sua matriz de matéria-prima, fortalecimento da sua liderança nas Américas e no mercado de biopolímeros.

Projeto	Capacidade (kt/ano)	Capex	Características
Etileno XXI (Projeto integrado eteno/PE)	1.050	~US\$ 3,2 bi ⁵	<ul style="list-style-type: none"> JV entre Braskem (75%) e Idesa (25%). Contrato de longo prazo (20 anos) com PEMEX-Gás, com preço de referência gás Mont Belvieu. Além da atratividade de matéria-prima, o projeto busca atender a crescente demanda mexicana de, aproximadamente, 1,9 milhão toneladas de PE, suprida em cerca de 70% por material importado. Concluída a preparação do terreno (terraplanagem). Celebrado, em outubro de 2012, o contrato de EPC (Engineering, Procurement and Construction) com o consórcio formado por Odebrecht
Localização:			
Coatzacoalcos			
México			

⁵ O Capex contempla apenas o investimento fixo, não considerando a necessidade de capital de giro e os juros do projeto.

(40%), Technip (40%) e ICA Fluor (20%) para a realização do complexo.

- Concluída em dezembro de 2012 a estrutura de financiamento, no montante de US\$ 3,2 bilhões:
 - SACE: US\$ 600 milhões;
 - IDB e IFC: US\$ 570 milhões de A Loan a ser complementado por um valor em B Loan de US\$ 700 milhões.
 - BNDES: US\$ 623 milhões;
 - BancoMext e NAFIN: US\$400 milhões;
 - EDC: US\$ 300 milhões;
- Construção: no 2T13 o progresso físico do empreendimento atingiu 37,7%. Com as obras civis próximas a conclusão, o foco atual do projeto é a montagem mecânica, principalmente a pré-fabricação de tubulação e início da instalação de equipamentos nas bases.
- Importantes equipamentos começam a chegar ao Porto de Coatzacoalcos e ao site do projeto.
- 1º saque da parcela do Project finance em 24 de julho no valor de US\$ 1.484 milhões.
- Prioridades 2013:
 - Início da montagem eletromecânica com a chegada dos principais equipamentos e materiais na obra;
 - Ampliar as atividades de pré-marketing;
 - Contratar e capacitar pessoas para conduzir a futura operação industrial.

Comperj	n.d.	A ser definido	<ul style="list-style-type: none"> • 2013e: definição da capacidade e tecnologias do complexo petroquímico e início da execução dos projetos de engenharia básica das unidades industriais (FEL3). • 2014e: proposta do desenvolvimento e implantação do projeto e sua apreciação pelo Conselho de Administração da Companhia.
Rio de Janeiro – Brasil			

DIFERENCIAIS BRASKEM:

► Programa VISIO

No 2T13, o Programa Visio deu continuidade ao seu compromisso com o desenvolvimento da cadeia plástica brasileira e de agregação de valor para aos Clientes da Companhia.



A Braskem, em parceria com a Multinova, desenvolveu uma manta de polietileno destinada à construção civil que, aplicada entre a laje e o contrapiso, reduz o ruído entre andares. Essa iniciativa expandiu as vendas da Multinova e abriu um novo mercado para Companhia, que é sua única fornecedora de resina.

Em linha com sua estratégia de fortalecer a parceria com clientes, a Braskem desenvolveu uma solução em PVC para uma linha de bonecos da Multibrink, contribuindo para a viabilização de sua produção. O sucesso dessa solução expandiu o uso da nova formulação para outras linhas de brinquedo.



► Pipeline de Inovação



Nova resina de Polipropileno para o segmento automobilístico: na busca contínua de servir aos nossos Clientes e atender aos requisitos do setor, a Braskem aumentou seu portfólio de resinas de PP para aplicação em compostos automotivos.

Polietileno para embalagens sopradas: a Braskem aprimora seu portfólio de PE voltado ao mercado de embalagens sopradas. Essa nova resina atende os requisitos de resistência química exigidos pelo mercado de produtos de limpeza, principalmente o de limpadores multiuso.



PERSPECTIVAS:

O Fundo Monetário Internacional revisou a expectativa do crescimento da economia global para 3,1% em 2013, um recuo de 0,2 p.p. em relação à projeção publicada em abril, justificado, sobretudo, pelo arrefecimento dos países emergentes.

Em linha com o mercado mundial, o Banco Central espera que o PIB brasileiro cresça a um ritmo mais moderado, 2,31% em 2013.

Ao longo do primeiro semestre ocorreram avanços na agenda de competitividade da indústria química brasileira. A desoneração na compra de matérias-primas, um dos pleitos do Conselho de Competitividade da Indústria Química, criado no Plano Brasil Maior, e que foi anunciada pelo governo em maio, poderá viabilizar um novo ciclo de investimentos para o setor e para o país nos próximos anos.

Todavia, o cenário internacional continua desafiador, e a expectativa é de que o Governo brasileiro siga fortalecendo a competitividade da indústria nacional face às incertezas da economia global.

No que tange o mercado petroquímico mundial, o cenário de curto prazo é de cautela. Os principais fatores estão relacionados (i) à maior disponibilidade de produto global em função da retomada da taxa de utilização, após paradas programadas e não programadas no segundo trimestre; e (ii) ao nível de crescimento da demanda chinesa face a atual política monetária. Porém, a melhor situação econômica dos países desenvolvidos (EUA e Japão) atua como alavanca positiva para esse cenário. No médio e longo prazos, a expectativa para a indústria petroquímica permanece positiva, influenciada por um melhor ambiente macroeconômico.

A estratégia da Braskem, nesse contexto, continua pautada na fortalecimento do seu negócio e na elevação da sua competitividade, através: (i) da intensificação da parceria com seus Clientes, com consequente retomada da ampliação de market share no mercado brasileiro e vendas segmentadas nos mercados norte-americano e europeu; (ii) do apoio ao desenvolvimento da cadeia petroquímica e de plásticos brasileira; (iii) da busca pela eficiência operacional, com a manutenção de altas taxas de operação e melhor *mix* de produção; (iv) da diversificação de sua matriz de matéria-prima e melhoria de competitividade, pelo avanço da construção do complexo petroquímico base gás no México (Etileno XXI); e (v) da disciplina de custos e manutenção de sua hígidez financeira.

NOTA:

(i) Em 28 de junho de 2013, a taxa de câmbio Real/Dólar era de R\$ 2,2156/US\$ 1,00.

PRÓXIMOS EVENTOS:

► Teleconferência sobre os Resultados 2T13

Português

10h00 (Brasília)

9h00 (US EST)

06h00 (Los Angeles)

14h00 (Londres)

Tel. +55 (11) 2188-0155

Código: Braskem

Inglês

12h00 (Brasília)

11h00 (US EST)

08h00 (Los Angeles)

16h00 (Londres)

EUA: +1 (866) 890-2584

Demais países: +55 (11) 2188-0155

Código: Braskem



EQUIPE RI:

Guilherme A. Mélega

Diretor de RI e Controladoria

Tel: (55 11) 3576-9531

guilherme.melega@braskem.com

Roberta Varella

Gerente RI

Tel: (55 11) 3576-9266

roberta.varella@braskem.com

Fernando T. de Campos

Coordenador de RI

Tel: (55 11) 3576-9479

fernando.campos@braskem.com

Daniela Balle de Castro

Analista de RI

Tel: (55 11) 3576-9615

daniela.castro@braskem.com

Pedro Gomes de Souza

Analista de RI

Tel: (55 11) 3576-9010

pedro.gomes@braskem.com

Gabriela Bastos de Toledo

Analista de RI

Tel: (55 11) 3576-9745

gabriela.toledo@braskem.com

www.braskem.com.br/ri

LISTAGEM DE ANEXOS:

ANEXO I:	Demonstrativo de Resultados Consolidado	20
ANEXO II:	Cálculo do EBITDA	21
ANEXO III:	Balço Patrimonial Consolidado	22
ANEXO IV:	Fluxo de Caixa Consolidado	23
ANEXO V:	Volume de Produção	24
ANEXO VI:	Volume de Vendas – Mercado Interno	25
ANEXO VII:	Volume de Vendas – Mercado Externo	26
ANEXO VIII:	Receita Líquida Consolidada	27
ANEXO IX:	Resultado por Segmento	28

A Braskem, petroquímica brasileira de classe mundial, é líder em resinas termoplásticas nas Américas. Com 36 plantas industriais, sendo 29 localizadas no Brasil, 5 nos EUA e 2 na Europa, a empresa tem capacidade anual de produção de mais de 16 milhões de toneladas de resinas termoplásticas e outros produtos petroquímicos.

RESSALVA SOBRE INFORMAÇÕES FUTURAS

Esse documento contém informações futuras. Tais informações não são apenas fatos históricos, mas refletem as metas e as expectativas da direção da Braskem. As palavras "antecipa", "deseja", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "prediz", "projeta", "almeja" e similares, escritas, pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. A Braskem não se responsabiliza por operações ou decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas nesse documento.

ANEXO I
Demonstrativo de Resultados Consolidado
(R\$ milhões)

Demonstração de Resultado CONSOLIDADO	2T13 (A)	1T13 (B)	2T12 (C)	Var. (%) (A)/(B)	Var. (%) (A)/(C)	1S13 (D)	1S12 (E)	Var. (%) (D)/(E)
Receita Bruta das Vendas	11.113	11.038	10.589	1%	5%	22.151	20.198	10%
Receita Líquida de Vendas	9.528	9.296	8.956	2%	6%	18.823	17.028	11%
Custo dos Produtos Vendidos	(8.471)	(8.316)	(8.146)	2%	4%	(16.786)	(15.628)	7%
Lucro Bruto	1.057	980	810	8%	31%	2.037	1.400	46%
Despesas com Vendas	(240)	(246)	(226)	-3%	6%	(487)	(447)	9%
Despesas Gerais e Administrativas	(255)	(262)	(296)	-3%	-14%	(516)	(552)	-6%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas	(25)	(29)	91	-14%	-	(54)	282	-
Resultado de Participações Societárias	2	(5)	4	-	-	(3)	2	-
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	538	438	383	23%	41%	977	685	43%
Resultado Financeiro Líquido	(666)	(107)	(2.102)	-	-68%	(773)	(2.209)	-65%
Lucro (Prejuízo) Antes do IR e CS	(127)	331	(1.720)	-	-93%	204	(1.524)	-
Imposto de Renda / Contribuição Social	(1)	(104)	677	-99%	-	(105)	623	-
Resultado de operações descontinuadas	-	-	10	-	-	-	20	-
Lucro Líquido (Prejuízo)	(128)	227	(1.033)	-	-	99	(881)	-
Lucro (Prejuízo) por ação (LPA)	(0,15)	0,26	(1,29)	-	-	0,12	(1,10)	-

ANEXO II
CÁLCULO DO EBITDA
(R\$ milhões)

Cálculo EBITDA CONSOLIDADO	2T13 (A)	1T13 (B)	2T12 (C)	Var. (%) (A)/(B)	Var. (%) (A)/(C)	1S13 (D)	1S12 (E)	Var. (%) (D)/(E)
Lucro Líquido	(128)	227	(1.033)	-	-88%	99	(881)	-
Imposto de Renda / Contribuição Social	1	104	(677)	-	-	105	(623)	-
Resultado Financeiro	666	107	2.102	-	-68%	773	2.209	-65%
Depreciação, amortização e exaustão	484	483	484	0%	0%	968	928	4%
<i>Custo</i>	444	446	421	-	-	889	828	-
<i>Despesas</i>	41	38	63	-	-	79	100	-
EBITDA Básico	1.023	922	877	11%	17%	1.945	1.633	19%
Provisão para perdas de ativos de longa duração (i)	30	10	(36)	-	-	40	(11)	-
Ajustes no resultado com operações descontinuadas (ii)	-	-	8	-	-	-	9	-
Resultado de participações societárias (iii)	(2)	5	(4)	-	-	3	(2)	-
EBITDA Ajustado	1.051	937	845	12%	24%	1.988	1.629	22%
Margem EBITDA	11,0%	10,1%	9,4%	1,0 p.p.	1,6 p.p.	10,6%	9,6%	0,1 p.p.

- (i) Representa as constituições ou estornos de provisões para perdas na recuperação dos ativos de longa duração (investimentos, imobilizado e intangível) que foram ajustados para formação do *EBITDA* pelo fato de não haver expectativa de realização financeira e, se houver, será capturada nas devidas contas da demonstração do resultado.
- (ii) Corresponde aos itens IR e CSL correntes e diferidos, resultado financeiro, depreciação e amortização e resultado com participações societárias que estão incluídos no resultado das operações descontinuadas.
- (iii) Corresponde a equivalência patrimonial dos investimentos em empresas coligadas e controladas em conjunto.

ANEXO III
Balanco Patrimonial Consolidado
(R\$ milhões)

ATIVO	30/06/2013 (A)	31/03/2013 (B)	Var. (%) (A)/(B)
Circulante	13.135	13.109	0
Caixa e Equivalentes de Caixa	3.400	3.002	13
Aplicações Financeiras	39	222	(82)
Contas a Receber de Clientes	2.303	2.449	(6)
Estoques	4.374	4.633	(6)
Tributos a Recuperar	1.683	1.661	1
Outros	1.057	864	22
Ativos Mantidos para Venda	278	278	-
Não Circulante	30.496	29.158	5
Aplicações Financeiras	55	29	93
Depósitos Judiciais	180	177	1
Contas a Receber de Clientes	143	34	320
IR e CS Diferidos	2.636	2.060	28
Tributos a Recuperar	1.453	1.500	(3)
Partes Relacionadas	131	129	2
Indenizações Securitárias	61	89	(31)
Demais Contas a Receber	168	241	(30)
Investimentos	118	118	1
Imobilizado	22.621	21.855	4
Intangível	2.929	2.926	0
Total do Ativo	43.631	42.267	3
PASSIVO E P.L.			
	30/06/2013 (A)	31/03/2013 (B)	Var. (%) (A)/(B)
Circulante	14.903	13.446	11
Fornecedores	9.844	8.702	13
Financiamentos/Debêntures	2.796	2.383	17
Operações Financeiras	97	249	(61)
Salários e Encargos Sociais	330	426	(22)
Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	4	4	(0)
Tributos a Recolher	426	353	21
Adiantamentos de Clientes	464	477	(3)
Provisões Diversas	49	35	38
Benefícios pós emprego	174	161	9
Demais Contas a Pagar	609	548	11
Passivos Mantidos para Venda	110	110	-
Não Circulante	20.837	19.947	4
Financiamentos/Debêntures	16.157	15.724	3
IR e CS Diferido	2.248	2.196	2
Tributos a Recolher	1.127	1.147	(2)
Provisões Diversas	325	365	(11)
Adiantamentos de Clientes	180	189	(5)
Demais Contas a Pagar	410	280	46
Outros	390	46	752
Patrimônio Líquido	7.891	8.874	(11)
Capital Social	8.043	8.043	-
Reserva de Capital	232	798	(71)
Reservas de Lucros	0	0	-
Ações em Tesouraria	(49)	(49)	-
Outros Resultados Abrangentes*	(581)	322	(281)
Lucros (prejuízos) Acumulados	107	(349)	(131)
Participação dos Acionistas não Controladores em Controladas	138	108	27
Total do Passivo e PL	43.631	42.267	3

* Inclui passivos financeiros não derivativos designados para hedge accounting (Nota 23.2.1 das Demonstrações Financeiras trimestrais).

ANEXO IV
Fluxo de Caixa
(R\$ milhões)

Fluxo de Caixa	2T13	1T13	2T12	1S13	1S12
Lucro (prejuízo) Líquido do Período Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(127)	331	(1.704)	204	(1.494)
Ajuste para Reconciliação do Lucro Líquido/Prejuízo					
Depreciação e Amortização	484	483	484	968	928
Resultado de Participações Societárias	(2)	5	(3)	3	(2)
Juros, Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas	486	26	1.568	512	1.612
Outros	42	2	(11)	44	4
Geração de Caixa Antes de Var. do Capital Circ. Oper.	884	847	334	1.731	1.047
Variação do capital circulante operacional					
Aplicações Financeiras	160	(58)	95	101	(22)
Contas a Receber	37	(120)	327	(83)	(251)
Tributos a Recuperar	51	(149)	(230)	(98)	(359)
Estoques	257	(526)	(609)	(269)	(897)
Despesas Antecipadas	(118)	38	18	(80)	30
Demais Contas a Receber	65	(78)	278	(13)	28
Fornecedores	734	(196)	(96)	538	1.999
Adiantamento de Clientes/Incentivos de Longo Prazo	(23)	224	71	201	88
Tributos a Recolher	44	(53)	(50)	(9)	(58)
Demais Contas a Pagar	108	257	32	365	150
Provisões Diversas	(27)	(15)	14	(42)	9
Caixa Gerado pelas Operações	2.172	169	185	2.342	1.764
Juros pagos	(312)	(201)	(253)	(513)	(392)
IR e CS pagos	(26)	(8)	(13)	(35)	(21)
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais	1.833	(40)	(81)	1.794	1.350
Recursos recebidos na venda de ativo imobilizado e de investimentos	1	1	0	1	1
Recursos recebidos na redução de capital de coligadas	70	163	-	233	-
Adições ao Investimento	-	(0)	-	(0)	-
Adições ao Imobilizado	(1.049)	(1.101)	(570)	(2.150)	(1.400)
Adições ao Intangível	(8)	(1)	(5)	(8)	(5)
Ativos Financeiros Mantidos Até o Vencimento	4	15	(3)	20	(5)
Aplicação de Caixa em Investimentos	(982)	(923)	(578)	(1.905)	(1.409)
Captações	1.626	2.959	2.422	4.585	3.595
Pagamentos	(2.097)	(2.285)	(1.705)	(4.382)	(3.183)
Dividendos pagos	(0)	(0)	(0)	(0)	(0)
Participações de acionistas não controladores	35	(3)	(5)	33	16
Aplicação de Caixa em Financiamentos	(435)	671	712	236	429
Variação cambial do caixa de controladas e coligadas no exterior	(19)	6	(19)	(12)	(25)
Geração (Aplicação) de Caixa e Equivalentes	398	(285)	33	113	345
Representado por					
Caixa e Equivalentes e Aplicações no Início do Exercício	3.002	3.288	3.264	3.288	2.952
Caixa e Equivalentes e Aplicações no Final do Exercício	3.400	3.002	3.297	3.400	3.297
Aumento (Diminuição) de Caixa e Equivalentes	398	(285)	33	113	345

ANEXO V
Volume de Produção – Principais produtos

PRODUÇÃO CONSOLIDADO						
toneladas	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13
Poliolefinas						
PE's	656.359	637.216	666.380	579.520	632.257	658.317
PP	431.401	379.643	440.753	394.822	436.029	397.996
Vinílicos						
PVC	114.950	110.629	140.595	131.192	146.877	146.676
Soda Líquida	116.142	99.083	126.430	108.934	115.321	110.585
Cloro	15.103	11.641	13.793	12.515	11.404	7.923
Petroquímicos Básicos						
Eteno	870.154	819.825	868.891	770.887	835.531	875.943
Propeno	377.083	363.951	390.155	341.299	372.137	392.251
Benzeno	212.173	196.181	211.096	184.735	215.095	210.225
Butadieno	78.132	75.927	106.597	95.047	100.850	104.759
Tolueno	43.677	32.637	46.443	42.122	41.742	49.836
Gasolina (m ³)	204.444	199.333	205.932	210.297	221.317	225.235
Paraxileno	44.630	45.458	49.050	45.660	44.930	47.527
Ortoxileno	24.458	22.924	24.590	20.685	22.592	19.196
Buteno 1	10.910	10.078	15.067	9.651	11.380	13.556
ETBE	71.525	59.017	78.890	76.818	78.403	81.981
Xileno Misto	19.694	21.955	27.580	16.739	15.840	21.060
Cumeno	63.697	63.804	64.406	54.335	73.138	43.145
Polibuteno	5.222	6.317	6.010	3.495	9.778	1.240
GLP	11.170	6.892	4.533	2.870	6.533	8.299
Resíduo Aromático	31.838	30.566	33.821	25.972	34.795	37.226
Resinas de Petróleo	3.918	3.863	3.304	3.112	2.599	3.670
Estados Unidos e Europa						
PP	439.216	427.039	448.500	441.978	427.757	456.650

ANEXO VI

Volume de Vendas - Mercado Interno – Principais produtos

MERCADO INTERNO - Volume de Vendas CONSOLIDADO						
toneladas	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13
Poliolefinas						
PE's	407.701	390.042	458.669	411.759	438.717	455.612
PP	307.476	275.205	338.208	312.449	315.724	331.733
Vinílicos						
PVC	131.017	133.053	154.004	142.850	166.216	159.528
Soda Líquida	113.673	113.551	114.575	122.253	119.469	112.337
Cloro	12.939	13.387	13.620	12.436	11.821	11.983
Petroquímicos Básicos						
Eteno	136.402	123.285	138.874	122.727	130.854	131.634
Propeno	60.943	46.801	57.302	52.505	54.807	47.405
Benzeno	109.729	112.832	116.921	108.836	101.778	110.930
Butadieno	57.903	59.727	56.748	44.626	57.460	49.130
Tolueno	32.797	29.939	26.679	12.406	8.638	11.979
Gasolina (m ³)	172.452	179.039	176.205	212.079	137.310	133.891
Paraxileno	-	-	4.989	11.951	2.997	23.745
Ortoxileno	23.196	20.962	24.128	18.086	21.050	20.841
Xileno Misto	24.785	22.267	25.045	17.984	14.504	17.239
Cumeno	67.042	58.853	62.482	62.312	64.817	52.592
Polibuteno	2.364	3.310	2.439	2.592	2.244	3.001
GLP	13.242	8.019	6.957	4.612	8.194	8.239
Resíduo Aromático	45.195	28.000	37.554	27.467	36.036	37.547
Resinas de Petróleo	2.326	2.581	2.075	2.217	2.238	2.479

ANEXO VII

Volume de Vendas - Mercado Externo – Principais produtos

MERCADO EXTERNO - Volume de Vendas CONSOLIDADO						
toneladas	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13
Polioléfinas						
PE's	230.155	227.230	233.607	170.843	174.247	189.692
PP	101.740	103.022	117.655	93.077	66.110	72.820
Petroquímicos Básicos						
Propeno	46.216	36.796	60.847	43.885	40.288	54.582
Benzeno	36.404	47.893	35.732	48.876	40.222	63.380
Butadieno	15.699	11.807	55.047	55.443	40.777	48.741
Tolueno	9.239	6.479	10.748	40.413	24.821	31.621
Gasolina (m ³)	15.393	38.113	15.822	15.661	66.774	103.664
Paraxileno	36.572	44.526	46.546	38.601	31.395	25.559
Buteno 1	1.009	2.040	-	1.499	-	3.175
ETBE	62.838	54.312	83.342	89.063	61.689	81.480
Xileno Misto	239	133	80	556	451	5.497
Polibuteno	3.292	3.364	3.050	3.475	3.829	3.802
Estados Unidos e Europa						
PP	428.042	420.768	451.723	443.571	430.872	464.893

ANEXO VIII
Receita Líquida Consolidada
(R\$ milhões)

Receita Líquida por Segmento						
R\$ milhões	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13
Poliolefinas						
Mercado Interno	2.347	2.400	2.881	2.809	3.034	3.160
Mercado Externo	921	1.080	1.109	911	824	911
Vinílicos						
Mercado Interno	439	467	535	542	636	614
Petroquímicos Básicos (Principais)						
Mercado Interno						
Eteno/Propeno	496	513	518	481	586	508
Butadieno	283	341	228	182	208	183
Cumeno	142	160	172	172	199	163
BTX	343	398	456	426	407	468
Outros	380	376	418	421	345	347
Mercado Externo						
Eteno/Propeno	121	101	148	124	125	148
Butadieno	99	71	232	207	148	156
BTX	212	255	260	378	278	337
Outros	190	245	301	283	315	428
Estados Unidos e Europa	1.301	1.432	1.314	1.416	1.606	1.565
Revenda*	653	678	521	565	409	314
Outros	146	438	161	314	177	225
Total	8.072	8.956	9.254	9.232	9.296	9.528

**Nafta, condensado e petróleo*

ANEXO IX
Resultado por Segmento
(R\$ milhões)

RESULTADO POR SEGMENTO - Acumulado até Jun/2013							
Segmentos					Total Segmentos Reportáveis	Outros/ Ajustes	Braskem Consolidado
R\$ MM	Petroquímicos Básicos	Poliolefinas	Vinílicos	Estados Unidos e Europa			
Receita Líquida de vendas	12.012	7.928	1.267	3.171	24.378	(5.555)	18.823
Custo dos produtos vendidos	(11.114)	(6.957)	(1.157)	(3.036)	(22.264)	5.478	(16.786)
Despesas Operacionais	(257)	(398)	(78)	(127)	(860)	(200)	(1.060)
Lucro Operacional	642	573	32	8	1.254	(278)	977

RESULTADO POR SEGMENTO - Acumulado até Jun/2012							
Segmentos					Total Segmentos Reportáveis	Outros/ Ajustes	Braskem Consolidado
R\$ MM	Petroquímicos Básicos	Poliolefinas	Vinílicos	Estados Unidos e Europa			
Receita Líquida de vendas	11.689	6.747	925	2.734	22.095	(5.067)	17.028
Custo dos produtos vendidos	(10.763)	(6.319)	(922)	(2.654)	(20.658)	5.030	(15.628)
Despesas Operacionais	(253)	(439)	(62)	146	(608)	(106)	(714)
Lucro Operacional	674	(11)	(59)	225	829	(144)	685